

ATA DA 108ª REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, DIA 25/10/91, SEXTA-FEIRA, ÀS 10:30 HORAS.

Às dez horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de outubro de mil novecentos e noventa e um, reuniram-se, na sala de reuniões do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, conforme registro de assinaturas no livro de presença, os Conselheiros: Prof. Gilberto Sotó Mayor, em substituição à Consª Elvira Maria Pereira de Mello, representante da Secretaria Nacional da Educação Superior; Prof. Wilton da Silva Mattos, representante da Secretaria Nacional da Educação Tecnológica; Prof. Jayme de Andrade Peconick, representante da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Prof. Renato Lúcio Ferreira Pimenta, em substituição do Consº Edmar Mendes Silva, Prof. Adilson Lopes de Oliveira, em substituição à Consª Elisa Maria de Queiroz Crepaldi, Emiron Pereira de Souza, Marcos Ribeiro Scalon, representantes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, sob a presidência do Prof. Luiz Fernando Gomes Guimarães. Abrindo os trabalhos e feitos os cumprimentos de praxe, o Sr. Presidente justificou a ausência da Consª Elvira Maria Pereira de Mello, fazendo leitura do fax enviado ao Presidente do Conselho. Justificou, também, o não envio da ata da reunião anterior, o que deverá ser feito na próxima reunião. Lembrou ao representante discente que o seu mandato terminará no próximo dia 23/11/91. Em seguida, o Sr. Presidente falou sobre a aposentadoria, muito merecida, da Consª Elisa Crepaldi, elogiando o seu trabalho dentro da Escola. Disse, também, que a professora constitui uma profissional do maior respeito e dignidade na Instituição. "Já lhe disse isto uma vez e agora estou dizendo de público. De modo que, no meu entendimento, com a sua aposentadoria, a Instituição perderá uma profissional que dificilmente será substituída", concluiu. A Consª Elisa Crepaldi agradeceu a todos e disse que os professores José Raimundo e Antônio Prata pediram a ela que continuasse, mesmo não estando mais convivendo com os problemas do segmento que a elegeu. Continuando, disse que se colocava

à disposição do 2º Grau para ajudá-los. Disse também que estava presente à reunião, somente para se despedir e que via com grande tristeza as manchetes dos jornais e pedia a Deus toda a tranqüilidade para o novo Diretor. "Parabens não posso dar, porque, realmente, eu gostaria que tivesse sido indicado o primeiro colocado na lista, que não foi o meu candidato, mas respeitando a comunidade. Mas desejo que o CEFET/MG volte àqueles dias verdadeiros que são os dias que a gente conhece". O Sr. Presidente agradeceu à Conselheira em seu nome e em nome do Plenário, dizendo que, a partir daquele momento, o Consº Adilson Lopes de Oliveira passaria a ser o titular, de fato e de direito. Em seguida, o Sr. Presidente colocou em discussão o único assunto da pauta, Proc. 2292/91 - Reformulação do Orçamento do CEFET/MG. Foi convidada a participar da reunião a Coordenadora de Planejamento, Marisa Martini, para esclarecer as dúvidas, porventura surgidas. A Coordenadora usou da palavra para fazer um breve comentário sobre o assunto, dizendo: -

"O motivo desta reunião é que na próxima quarta-feira, termina o prazo para que o CEFET/MG apresente ao MEC a proposta final de reformulação do orçamento, referente ao exercício de 1991, conforme exposição de motivos anexa à proposta enviada aos Srs. Conselheiros. Eu gostaria de submeter ao Conselho a aprovação de aplicação dos nossos recursos próprios, arrecadados no ano de 1991, além da projeção das arrecadações previstas para os meses de novembro e dezembro. Durante todo esse período no CEFET/MG, na área de Planejamento, onde estou há mais de 10 anos, nunca vi situação tão terrível como esta. Além da escassez de recursos no nosso orçamento, nós fomos atropelados, no início do ano, por um Decreto, contingenciando o nosso orçamento. Isto significa que, daquilo que estava previsto, 11/12 avos dos nossos recursos, inicialmente, estavam disponíveis para gastos. Quero ainda explicar que a nossa Lei de Orçamento foi aprovada pelo Congresso Nacional, prevendo uma inflação média, em torno de 10% no mês de agosto e a partir daí, 5% ao mês. Então, o que está acontecendo é que, mesmo se o nosso orçamento estivesse todo disponível para gastos, ele já estaria defasado em 25% das nossas necessidades, sem que nós tivéssemos aberto nenhum projeto especial. Dentro dessas considerações, eu estou à disposição para esclarecer as dúvidas surgidas". Os Conselheiros foram analisando item por item do orçamento e muitas dúvidas surgiram, como: contingenciamento, descontingenciamento, arrecadação,

elemento de despesas e fontes de recursos, conciliação da despesa executada com a receita arrecadada por fonte de recursos, etc., as quais foram esclarecidas pela Coordenadora de Planejamento. Terminados os esclarecimentos, o Sr. Presidente colocou o assunto em discussão. O Cons^o Emiron Pereira disse que recebeu o documento e, por ser detalhista, analisou minuciosamente o assunto. Disse que pediu alguns dados ao DAFC para comparação do documento. Falou, também, que esse tipo de trabalho, a ser analisado pelo Conselho, deveria ser encaminhado com um prazo maior. Continuando, disse reconhecer que as coisas solicitadas chegam sempre para ontem, nem sempre esse tempo dá condições para um estudo mais apurado. Continuou: "Comparando o quadro enviado e o solicitado ao DAFC, notei algumas divergências. Gostaria de que essas divergências fossem esclarecidas pela Coordenadora, para que eu possa votar o assunto, conscientemente". O que foi feito em seguida pela Marisa. O Cons^o Wilton Mattos disse que gostaria de propor que todas as vezes que fossem discutir assuntos desta natureza, que o Chefe da DAFC comparecesse à reunião para evitar que cheguem ao Conselho informações duvidosas. O Cons^o Adilson Lopes disse: - "O que estou vendo aqui, tem mais um aspecto político do que propriamente técnico. Gostaria de resolver o problema político e passarmos para a parte técnica". O Sr. Presidente disse que a Marisa fizera a proposta estritamente em cima do que a Lei manda. "Há uma necessidade nossa, evidente, de cumprir a Lei. Mas existe uma questão de política maior das IFES, porque o nosso panorama aqui não é único. Pelas informações que tenho, a situação do CEFET/MG é menos ruim. Existem IFES que estão literalmente quebradas, sem a mínima condição de funcionamento. Então a minha proposta é a seguinte: Nós, para cumprirmos a Lei e os prazos legais, estamos fazendo esta reformulação dentro da Lei, no entanto, o CEFET estará encaminhando uma exposição de motivos, tentando demonstrar ao Governo Federal que, do jeito que as coisas estão, nós não teremos condições de funcionamento e estaremos tentando, juntamente com outras IFES, sensibilizar o Governo de que a coisa, como está colocada, continua inviável. A nossa proposta é ter um quadro alternativo, por que eu mantenho a mesma posição da direção anterior, eu me recuso, a não ser em último caso, a sustentar as despesas de custeio da Instituição, como água, luz e telefone, com recursos próprios. No meu entender, isto é uma obrigação do Governo e o Governo que se

vire para sustentar as Instituições. É evidente que a gente tem que ter sensibilidade para entender o panorama na nação. É lógico que teremos que tomar providências, no sentido de contenção de despesas em alguns itens, como economia de energia elétrica, manutenção e vigilância, mas não podemos assumir, integralmente, o ônus de sustentar a Instituição. Porque, se nós aceitarmos passivamente isto que o Governo quer fazer, ele tem plena justificativa para, no ano que vem, reduzir ainda mais o nosso orçamento. Acho que isso é uma política que eu trago ao Conselho Diretor e a minha proposta, torno a dizer, estaremos com esse quadro pronto cumprindo a Lei, mas estaremos negociando e encaminhando um quadro onde nós estaremos nos recusando a assumir despesas que não são nossas. Com isto estaremos preservando o funcionamento da Instituição nos próximos anos".

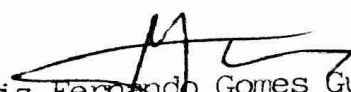
O Cons^o Adilson Lopes propôs que este documento contendo os questionamentos do Conselho Diretor, junto ao Governo Federal, fosse discutido em outra reunião, ainda na próxima semana. Falou, também, que concordava plenamente com as palavras do Cons^o Emiron quanto ao aspecto técnico do documento que estavam analisando. "Teremos que ter uma visão clara, quanto ao detalhamento das despesas, para podermos entender melhor". O Cons^o Wilton Mattos disse que queria fazer alguns comentários. "Obviamente, ao longo de minha administração, eu ocupei alguma posição corporativa dentro dos fóruns específicos que congregam as IFES. Eu acho que este documento a que o Cons^o Adilson se refere é um documento que já é quase que rotina nestes Conselhos. Acho também que é um documento político, é perfeitamente factível, alertando para estas grandes questões que não são do CEFET/MG. A minha opinião é que este documento, mesmo sendo da Diretoria-Geral, deve ser referendado pelo seu Conselho Superior. Este documento deve ser elaborado, alertando as autoridades sobre as dificuldades orçamentárias das IFES, que colocam em risco, a situação jurídica dos ordenadores de despesas, de não terem as suas contas aprovadas, com gastos que extrapolam o orçamento oficial da União". O Cons^o Marcos Scalon também fez questionamentos à Coordenadora, principalmente na parte referente ao acervo bibliográfico mencionado no documento. O Cons^o Gilberto Sotto fez uma sugestão que, se os Conselheiros achassem conveniente, à guisa de esclarecimento, o Sr. Presidente convidaria, para a próxima reunião, alguém da área financeira para esclarecer como funciona o dinheiro público. Dis-

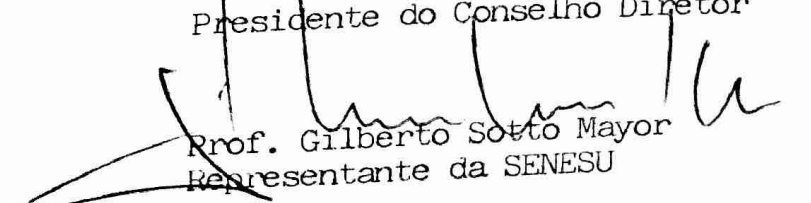
se que fazia esta sugestão, porque achava que "pior que não saber, é saber as coisas pela metade, e saber erradamente". O Sr. Presidente disse ser pertinente a sugestão do Conselheiro e que a partir da próxima reunião estaria programando um convite a um determinado setor para explicar como ele funciona, quais são suas atividades, etc. Achava a idéia boa e ela seria importante para esclarecimento aos Conselheiros. Terminadas as observações, o Sr. Presidente colocou o assunto em votação. O Cons^o Wilton Mattos, disse: - "A proposta enviada pela Coordenadoria de Planejamento, em face das disposições legais, não cabe a nós aprovar e sim recomendar, como parâmetro para este momento, nestas condições, nesta emergência". O Cons^o Emiron, falou: - "Eu apenas levantei uma dúvida técnica. Não quero, em hipótese alguma, criar embaraços ou confrontos entre o Planejamento/DAFC. Não tenho dúvida nenhuma quanto à aprovação. Acho que a Marisa esclareceu bem as dúvidas que levantei e o ponto importante desta questão é a premência do tempo". O Cons^o Gilberto endossou plenamente a sugestão do Conselheiro Wilton, dizendo que se deveria recomendar à Coordenadoria de Planejamento que procurasse fazer a reformulação dentro dos parâmetros legais. Depois destas considerações, o Sr. Presidente colocou o documento em votação, tendo o mesmo recebido seis votos favoráveis, contra um do Cons^o Renato Lúcio que se justificou, dizendo ser contrário por falta de maiores esclarecimentos do assunto, que, para ele, não ficaram claras as explicações feitas. O Sr. Presidente solicitou que as declarações de voto sejam feitas por escrito e entregues à Secretária para que não paire nenhuma dúvida. Aproveitando o ensejo, o Cons^o Marcos Scalon sugeriu que as atas fossem sucintas e que qualquer citação feita durante a reunião, por qualquer Conselheiro, fosse redigida aqui e entregue à Secretária para facilitar seu trabalho. "Nós temos em mãos a ata de uma reunião anterior, que tem nada menos que 19 folha datilografadas. Acredito que assuntos e discussões desnecessárias estão sendo incluídas nas atas e isso está dificultando, tanto para gente fazer a análise, como para a secretaria redigi-la. Tanto é verdade, que nós estamos aqui, nesta reunião, sem a ata da reunião passada, devido a sua extensão. Eu gostaria de propor que as discussões extensas fossem feitas sem constar em ata, para evitar atas longas e exaustivas. Para tanto, proponho que cada Conselheiro faça suas reivindicações e justificativas de voto, que gostariam que constassem em


ata, por escrito". O Sr. Presidente disse concordar com o Conselho na parte referente à declaração de voto, mas gostaria de deixar bem claro, para que não parem dúvidas, que as atas não devam ser tão sucintas, alguma coisa deve constar, porque é muito desagradável ouvir pelos corredores da Casa que o Conselho está fazendo atas que, de propósito, tentam esconder alguma coisa. O Cons^o Pecnick aprovou "in totum" a proposta do discente, dizendo ser o decano desta proposta. Os Conselheiros Wilton Mattos e Gilberto Sotomayor também aprovaram a proposição, principalmente na parte referente à declaração de voto. O Cons^o Adilson Lopes não aprovou e o Cons^o Renato Lúcio fez suas as palavras do Presidente. O Cons^o Emiron falou: - "Acho que ela deve ser mais sucinta, mas alguma coisa deve ficar registrada, porque a comunidade cobra da gente a participação neste Conselho. Acho que deve constar só o essencial. Eu sou contrário a que ela seja muito sucinta. Deve ser uma ata normal, comum". Como o assunto começou a ficar polêmico, o Sr. Presidente, acatando a sugestão do Cons^o Marcos Scalon, sugeriu que este assunto fosse incluído na pauta da próxima reunião. A aprovação unânime. Seguindo a pauta, o Sr. Presidente fez suas comunicações, dizendo: - "Eu gostaria de informar das dificuldades que estamos enfrentando no momento. A situação da Instituição tende a entrar numa normalidade e espero, sinceramente, que a partir da próxima semana a gente possa ter aulas normais no turno da noite. Esta Diretoria tem mantido reuniões com todos os setores da Casa, funcionários, professores e alunos, no sentido de sensibilizá-los da necessidade de colocar a Instituição acima de tudo, para que a gente tenha paz para trabalhar". Falou também, da reunião que teve com os alunos, no auditório, e das reações que lá ocorreram. O Cons^o Wilton Mattos, disse: - "Quero que conste em ata um voto de louvor de sucesso ao Prof. Luiz Fernando, Presidente deste Conselho, para que tenha uma gestão profícua e competente, como é o anseio daqueles que o apoiaram ao longo de sua campanha, e que tiveram a satisfação de vê-lo indicado para dar continuidade aos destinos desta Casa. Gostaria, também, de solicitar desta Presidência que o convite para cada setor da Casa vir fazer exposição a este Conselho, deverá ser feito somente em questões absolutamente inéditas, ou novas. Eu acho necessário, visto que eu, como Conselheiro e professor desta Casa há mais de 20 anos, conheço todas as questões que são trazidas a este Conselho até porque sei, perfeitamente, qual é a minha compe

tência e o que devo saber e conhecer para exercer bem o meu direito de Conselheiro, neste egrégio Conselho. Conseqüentemente, acho que cada Conselheiro que sentir a necessidade de conhecer dados técnicos, é prerrogativa de cada membro, deve procurar aqueles setores para os esclarecimentos e se informarem, a nível de se sentirem, absolutamente à vontade, para discutir qualquer assunto pertinente a este Conselho". Continuando, disse: "Gostaria de deixar aqui para reflexão, a Lei existe para ser conhecida, se alguém a desconhece, a culpa não é dela, a culpa é de quem a desconhece. Enfim, as leis foram feitas para serem lidas e cumpridas". O Cons^o Marcos Scalon, falou do XVII Encontro Nacional de Tecnologia da Soldagem, realizado em Refice de 01 a 04/09/91. Este evento contou com a participação de quatro estudantes pesquisadores e um professor do CEFET/MG, com a apresentação de dois trabalhos na área. Os trabalhos serão apresentados para alunos e professores da Casa, com o intuito de incentivar a continuidade da pesquisa no Centro. No entanto, um aluno foi sorteado duas vezes e recebeu como prêmio um livro, bem como passagens e inscrições para o próximo evento. Continuando disse, também, do Programa CLIMAX-EESC de Incentivo ao Desenvolvimento Tecnológico, promovido pela CLIMAX Ind. e Com. S/A e a Escola de Engenharia de São Carlos. Dentre os projetos recebidos, foram selecionados os vinte e cinco melhores para a fase de construção dos protótipos e dos vinte e cinco escolhidos, um é de aluno da Engenharia Industrial Mecânica do CEFET/MG, que receberá verbas para construção do protótipo, de acordo com o projeto para sua apresentação, em São Carlos, durante a realização do CICTE - Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia, organizado pela EESC/USP, que será realizado nos meses de dezembro de cada ano. Reportando-se à comunicação feita pelo Sr. Presidente no início da reunião, o Conselheiro disse que, em reunião realizada no dia 10/10/91, com todos os membros da diretoria do DA, foram escolhidos para representarem o corpo discente neste Conselho, os alunos: Antônio Carlos Galves Gutierrez (titular) e Marcos Ribeiro Scalon, como suplente. O Cons^o Adilson Lopes falou da segurança que foi colocada na Escola e solicitou do Sr. Presidente, na qualidade de Conselheiro, a retirada dessa segurança. O Sr. Presidente informou ao Conselheiro que tivemos alguns momentos complicados e em função da obrigação de zelar pelo patrimônio da Instituição e pela integridade das pessoas que aqui trabalham, fomos obrigados a

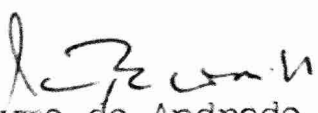
reforçar a segurança, numa ação preventiva. "É bom que isto fique bem claro, para se evitar maiores transtornos, acredito que a necesidade desta segurança tenha-se reduzido bastante. Logo que, no nosso entendimento, não houve mais necessidade dela, ela será dispensada. Isto é um fato lamentável. Tanto eu, como o Senhor, ficamos muito incomodados de ter, numa escola, de tomar uma atitude como essa. Mas da mesma forma que a Escola não pode ser omissa nesse momento, nós temos que repreender, temos que lamentar profundamente que pessoas que batem no peito, diariamente, se chamando de educadores e servidores da Casa, estejam, sob qualquer pretexto, a serviço da balbúrdia, da agressão a pessoas, como nós tivemos aqui. Torno a repetir: é lamentável, mas a situação assim exige e a Escola tomou esta atitude e tomará sempre que achar preciso". O Cons^o Emiron disse: - "Em primeiro lugar, gostaria de saber do Cons^o Wilton se sua colocação quanto à Lei foi dirigida a minha pessoa. Em segundo lugar, acho haver necessidade de convidar pessoas de outros 'setores para participarem da reunião. Isto é salutar e até impor - tante para que as pessoas esclareçam aos Conselheiros, como foi o caso desta reunião, onde a Coordenadora de Planejamento prestou valias informações". O Cons^o Wilton Mattos usou da palavra para esclarecer ao Cons^o Emiron que o que ele dissera com relação à Lei fora genérico e que quando ele quiser dirigir-se a uma pessoa ele o fará nominalmente. Na parte referente a "Outros Assuntos" constava o proc. 2293/91 - Regulamento das Bibliotecas do CEFET/MG. O Sr. Presidente sugeriu os nomes dos Conselheiros Adilson Lopes e Marcos Scalon para relatá-lo na próxima reunião. Aprovação unânime. E, na da mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados às 12.45 minutos. O Sr. Presidente agradeceu a presença de todos, determinando que eu, Belmira Augusta Martins, Secretária do Conselho Diretor, lavrasse e datasse a presente ata que vai assinada pelo Sr. Presidente, pelos Srs. Conselheiros e por mim, depois de lida e aprovada. Belo Horizonte, 25 de outubro de 1.991.


 Prof. Luiz Fernando Gomes Guimarães
 Presidente do Conselho Diretor



 Prof. Gilberto Sotó Mayor
 Representante da SENESU



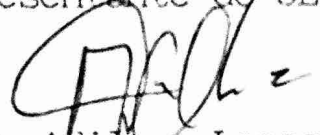
Prof. Wilson de Silva Mattos
Representante da SENETE




Prof. Jayme de Andrade Peconick
Representante da FIEMG



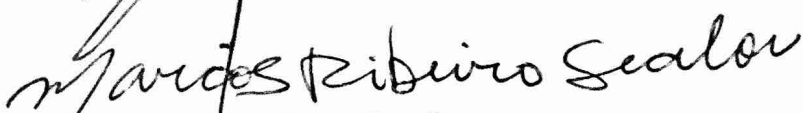
Prof. Renato Lúcio Ferreira Pimenta
Representante do CEFET/MG




Prof. Adilson Lopes de Oliveira
Representante do CEFET/MG



Emiron Pereira de Souza
Representante do CEFET/MG



Marcos Ribeiro Scalou
Representante do CEFET/MG



Belmira Augusta Martins
Secretária do Conselho Diretor